

Apresentação

Maria Valéria Barbosa
Stela Miller
Suely Amaral Mello

Como citar: BARBOSA, M. V.; MILLER, S.; MELLO, S. A. Apresentação. *In* : BARBOSA, M. V.; MILLER, S.; MELLO, S. A. (org.). **Teoria histórico-cultural** : questões fundamentais para a educação escolar. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p.7-11. DOI: <https://doi.org/10.36311/2016.978-85-7983-772-2.p7-11>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Maria Valéria Barbosa

Stela Miller

Suely Amaral Mello

Os artigos que compõem a presente coletânea – *Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar* – resultam de conferências e palestras proferidas durante evento que reuniu a 13ª Jornada do Núcleo de Ensino da Faculdade de Filosofia e Ciências — Unesp — *Campus* de Marília e o 2º Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural, realizado de 12 a 15 de agosto de 2014, na Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – *Campus* de Marília/SP, com o objetivo central de discutir o modo pelo qual essa teoria possibilita compreender o processo de desenvolvimento humano, tendo o espaço escolar e sua organização como *locus* privilegiado para a potencialização deste desenvolvimento.

O evento foi realizado pelo trabalho conjunto do *Núcleo de Ensino e Grupo de Pesquisa Implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural* da Faculdade de Filosofia e Ciências –Unesp – *Campus* de Marília com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente – GEPEDI da Universidade Federal de Uberlândia/MG; Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria Histórico-Cultural – GEIPEE-THC, da Unesp de Presidente Prudente/SP; Maestría em Diagnóstico e Rehabilitación Neuropsicológica da Facultad de Psicología – Benemérita Universidad Autónoma de Puebla/ México; Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília/SP e Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unesp de Marília/SP.

Essa forma de organização interinstitucional do evento, com a participação de diferentes grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, visa a consolidá-lo como espaço privilegiado de discussão de resultados de pesquisas sobre a Teoria Histórico-Cultural em âmbito nacional e internacional.

Com as palestras, mesas redondas, apresentação de trabalhos científicos e minicursos, essa discussão é implementada e disseminada por seus participantes em seus ambientes de trabalho, seja a escola básica, a Universidade, o Grupos de Pesquisa, quando do retorno às suas bases. E é grande a probabilidade de que haja uma irradiação considerável do conteúdo das discussões ocorridas durante o evento, uma vez que dele participam, além dos convidados internacionais, profissionais da escola básica e do ensino superior de vários estados do país, como São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Maranhão, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Amazonas, Goiás e Distrito Federal.

Além disso, a disseminação em larga escala se faz pela via da disponibilização das filmagens das conferências e mesas-redondas na página <http://www.youtube.com>.

Há que se destacar, também, que, para sua realização, o evento contou com financiamentos concedidos pelo Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista (PROGRAD/Unesp), da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Estadual Paulista (PROEX/Unesp) e da Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp).

Dentre esses aportes destaca-se, em especial, o do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*, para a publicação do conteúdo das palestras e mesas redondas sob a forma de livro, tanto no formato digital como no formato convencional impresso, o que tornou possível esta publicação que ora apresentamos aos leitores.

Destacamos o fato de que toda forma de relação social é fundamental para o processo de humanização das pessoas. O discurso escrito é, conforme Bakhtin (1990), “parte integrante de uma discussão ideológica

em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio, etc.” (p.123); funciona como instrumento essencial para pôr em relação pessoas distanciadas no tempo e no espaço em que discursos foram proferidos. Por essa razão, a obra escrita

[...] como a réplica do diálogo, está disposta para a resposta do outro (dos outros), para a sua ativa compreensão responsiva, que pode assumir diferentes formas: influência educativa sobre os leitores, sobre suas convicções, respostas críticas, influência sobre seguidores e continuadores; ela determina as posições responsivas dos outros nas complexas condições de comunicação discursiva de um dado campo da cultura. (BAKHTIN, 2003, p. 279)

Tanto escrito como falado, o enunciado discursivo é um meio fundamental de interação entre os sujeitos sociais e, portanto, de sua inserção ativa no meio social em que vivem pela qual tornam-se seres humanizados ao longo de sua existência.

O processo de humanização acontece com a apropriação, pelo homem, da experiência socio-histórica. Os conhecimentos que são adquiridos durante o desenvolvimento das faculdades e das propriedades humanas vão-se acumulando ao longo do processo histórico vivido pelos homens e são transmitidos de uma geração a outra. Essas aquisições são fixadas em produtos da atividade humana, cristalizam-se como objetivações resultantes da ação do homem sobre a natureza ou algum produto deixado pelas gerações anteriores. Nesse movimento, o homem transforma seu meio e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo. Nas palavras de Leontiev (1983), essa transformação

[...] manifesta-se como um processo de encarnação, de objetivação nos produtos da atividade dos homens, das suas forças e faculdades intelectuais, e a história da cultura material e intelectual da humanidade manifesta-se como um processo que expressa sob uma forma exterior e objetiva, as aquisições do desenvolvimento das aptidões do gênero humano. (LEONTIEV, 1983, p. 131, tradução nossa)

É por meio de sua atividade, apropriando-se dos conteúdos da cultura humana e objetivando-se em novos produtos culturais, que o homem desenvolve as formas superiores de sua conduta, que integram dois

grupos de fenômenos, constituindo duas linhas de desenvolvimento das condutas superiores especificamente humanas

[...] que jamais se fundem entre si ainda que estejam indissolivelmente unidas. Trata-se, em primeiro lugar, de processos de domínio dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento: a linguagem, a escrita, o cálculo, o desenho; e, em segundo, dos processos de desenvolvimento das funções psíquicas superiores especiais, [...] que na psicologia tradicional se denominam atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, etc. (VYGOTSKI, 2000, p. 29)

A participação de um interlocutor mais experiente que o sujeito da atividade no desenvolvimento de suas condutas superiores é fundamental; é condição sem a qual o sujeito não teria como se apropriar dos conteúdos culturais que encontra ao nascer: ele aprende com o “outro” e se desenvolve nesse processo.

Na escola, esse interlocutor é, preponderantemente, o professor, mas pode ser também um colega mais experiente. Qualquer que seja o caso, o interlocutor atua nas funções ainda em processo de maturação, e, desse ponto de vista, a aprendizagem “estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança.” (VIGOTSKII, 1988, p. 115).

Essa compreensão da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, que põe em evidência o papel da aprendizagem como fonte do desenvolvimento, inverte a concepção anterior pela qual a aprendizagem deveria seguir o desenvolvimento, o que imobilizava os processos de ensino e obstaculizava o próprio desenvolvimento. Esta nova relação impõe aos processos de educação e de ensino uma nova responsabilidade e um novo papel no desenvolvimento das qualidades humanas, uma vez que educação e ensino se tornam as formas universais do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV) *Marxismo e filosofia da linguagem*. 5.ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1990, 197 p.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4.ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, 476 p.

LEONTIEV, A. *El desarrollo del Psiquismo*. Tradução de Emma Calatayud. Madrid: Akal Editor, 1983, 289 p.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 4.ed. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Universidade de São Paulo, 1988, p.103-118.

VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas. 2.ed. Madrid: Visor, 2000. V. III.